

# {k0} + Receba bônus de apostas esportivas

Autor: jandlglass.org Palavras-chave: {k0}

---

## Mundo mais antigo do jornal judeu remove artigos sobre a guerra do Gaza após alegações de fabricação

O mundo mais antigo do jornal judeu, o *Jewish Chronicle*, removeu uma série de artigos sensacionalistas relacionados à guerra do Gaza após reivindicações de que o material foi fabricado por um "jornalista freelance" que também falsificou o seu currículo.

Após uma investigação na semana passada sobre o autor, Elon Perry, o *Jewish Chronicle* emitiu um anúncio de duas frases no final da noite de sexta-feira, dizendo que estava insatisfeito com as explicações fornecidas pelo jornalista {k0} relação às suas alegações.

"O *Jewish Chronicle* concluiu uma investigação abrangente sobre o jornalista freelance Elon Perry, que começou após acusações sobre aspectos de seu registro. Embora entendamos que ele serviu nas Forças de Defesa de Israel, não ficamos satisfeitos com algumas de suas alegações.

Jornalista freelance Elon Perry.

"Removemos, portanto, suas histórias do nosso site e encerramos qualquer associação com o Sr. Perry.

"O *Jewish Chronicle* mantém os padrões jornalísticos mais elevados {k0} um cenário de informações altamente contestadas e nos arrependemos profundamente da cadeia de eventos que levou a este ponto. Pedimos desculpas a nossos leitores leais e reveremos nossos processos internos para que isso não se repita."

Fundado {k0} 1841, o *JC* – como é familiarmente conhecido – tem longa tradição na vida judaica britânica, atraindo jornalistas e escritores judeus proeminentes para contribuir. No entanto, os recentes eventos causaram consternação sobre a direção do jornal à medida que se deslocou mais à direita sob o editor, Jake Wallis Simons, e entre questões sobre quem o possui.

Os eventos extraordinários da semana passada, que agora viram uma série de artigos de destaque retirados, começaram há alguns meses quando um escritor descrito como jornalista israelense baseado no Reino Unido começou a contribuir com uma série de relatórios aparentemente baseados {k0} fontes de inteligência israelenses.

Muito sensacionalistas, os artigos supostamente descreveram operações israelenses blow-by-blow – incluindo detalhes que seriam considerados sensíveis – e inteligência supostamente coletada por Israel sobre o líder do Hamas fugitivo Yahya Sinwar e seus planos.

Jornalistas que cobrem o conflito do Gaza, já céticos sobre a veracidade do material, foram incapazes de estabelecer um registro significativo das credenciais de Perry como descrito pelo jornal. Essas suspeitas foram empurradas para o público na última semana como uma série de relatórios na mídia israelense descreveu os artigos de Perry como "fabricações".

Nos últimos meses, houve sugestões na mídia israelense de que histórias foram colocadas {k0} jornais europeus, incluindo um no tabloide alemão *Bild*, que são baseados {k0} inteligência falsa ou mal representada, plantados como parte de um esforço para apoiar a posição de negociação do primeiro-ministro Benjamin's Netanyahu sobre Gaza.

Em uma conferência de imprensa de 4 de setembro para a mídia estrangeira, Netanyahu sugeriu que, se a área da fronteira Gaza com o Egito conhecida como o Corredor de Philadelpi – um ponto de discórdia nas negociações entre o Hamas e Israel para um acordo de cessar-fogo por reféns – não estivesse sob o controle militar israelense, então Sinwar poderia usá-lo para escapar, talvez levando reféns consigo.

O dia seguinte, um artigo de Perry no *JC* transformou isso {k0} realidade. O artigo afirmou que

existia inteligência mostrando que Sinwar planejava escapar para o Irã com os reféns, derivada do interrogatório de um alto funcionário do Hamas e um documento encontrado no final de agosto.

Líder do Hamas Yahya Sinwar apresentado {k0} um artigo por Elon Perry que o Exército de Defesa de Israel descreveu como sem base.

A história, no entanto, foi rapidamente derrubada como uma "fabricação selvagem", com um porta-voz do IDF descrevendo-a como sem base.

Pesquisas de repórteres {k0} Israel e {k0} outros lugares também estabeleceram rapidamente que as alegações de Perry sobre seu fundo, incluindo seu suposto trabalho como jornalista e acadêmico, e partes de seu registro militar, eram falsos ou questionáveis.

Em particular, Perry enfrentou questões sobre {k0} alegação de ter servido como soldado durante a missão de resgate de reféns de Entebbe {k0} 1976 e que ele foi um professor na Universidade de Tel Aviv por 15 anos.

A remoção dos artigos, após uma investigação formal anunciada pelo jornal apenas um dia antes, levanta sérias questões para o editor do *JC* Wallis Simons, um ex-novelistas que escreveu para o *Mail*, o *Telegraph* e o *Spectator*.

Apesar de ter sido fornecida uma série de perguntas, Wallis Simons e o *JC* recusaram-se até agora a descrever como Perry – um indivíduo sem qualquer histórico discernível de jornalismo, muito menos como repórter investigativo – veio a escrever para o jornal ou o que diligência foi exercida sobre uma série cada vez mais fantástica de reivindicações.

Perry disse ao *Observer* que "o *JC* cometeu um grande erro {k0} seu comunicado". Ele descreveu a crítica como uma "caça às bruxas... causada por inveja de jornalistas e meios de comunicação israelenses e outlets que não puderam obter os detalhes que eu consegui."

após promoção de boletim informativo

O caso Perry vem {k0} cima de crescente desconforto sobre a direção recente do jornal. Em fevereiro, o editor da Whitehall do *Sunday Times*, Gabriel Pogrund, expressou suas preocupações sobre o jornal nas redes sociais, incluindo sobre seus arranjos de propriedade misteriosos que desconcertaram observadores.

"A grossura e agressão da liderança atual do *JC* é tão uma pena e faz um mau serviço à nossa comunidade", escreveu Pogrund. "Também levanta novamente a questão: quem o possui!? Como é que os judeus britânicos não sabem quem é o dono do seu jornal. Além disso, como um jornal pode não divulgar {k0} propriedade? É um oxímoro. Odeio ter que fazer essa pergunta publicamente, mas fiz privadamente há mais de um ano, sem resposta."

O primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu e {k0} esposa Sara, que promoveram uma história de Elon Perry {k0} suas redes sociais.

As reservas de Pogrund são amplamente compartilhadas por judeus liberais britânicos, que sentem que não o representa mais como costumava fazer.

"Havia uma sensação de que era de ninguém. Funcionava para a comunidade judaica inteira, e por isso tinha um alcance institucional maior ... na comunidade judaica", disse uma figura familiar com a história e o papel do jornal.

"Ele tornou-se muito mais estreito {k0} {k0} perspectiva e campanhas {k0} um determinado conjunto de questões."

A questão da propriedade do *JC* foi examinada {k0} um artigo por Alan Rusbridger, o ex-editor do *Guardian*, na revista *Prospect* mais cedo este ano. Ele sugeriu que o jornal era apoiado por um bilionário americano, o que nega.

---

## Partilha de casos

## Mundo mais antigo do jornal judeu remove artigos sobre a guerra do Gaza após alegações de fabricação

O mundo mais antigo do jornal judeu, o *Jewish Chronicle*, removeu uma série de artigos sensacionalistas relacionados à guerra do Gaza após reivindicações de que o material foi fabricado por um "jornalista freelance" que também falsificou o seu currículo.

Após uma investigação na semana passada sobre o autor, Elon Perry, o *Jewish Chronicle* emitiu um anúncio de duas frases no final da noite de sexta-feira, dizendo que estava insatisfeito com as explicações fornecidas pelo jornalista {k0} relação às suas alegações.

"O *Jewish Chronicle* concluiu uma investigação abrangente sobre o jornalista freelance Elon Perry, que começou após acusações sobre aspectos de seu registro. Embora entendamos que ele serviu nas Forças de Defesa de Israel, não ficamos satisfeitos com algumas de suas alegações.

Jornalista freelance Elon Perry.

"Removemos, portanto, suas histórias do nosso site e encerramos qualquer associação com o Sr. Perry.

"O *Jewish Chronicle* mantém os padrões jornalísticos mais elevados {k0} um cenário de informações altamente contestadas e nos arrependemos profundamente da cadeia de eventos que levou a este ponto. Pedimos desculpas a nossos leitores leais e reveremos nossos processos internos para que isso não se repita."

Fundado {k0} 1841, o *JC* – como é familiarmente conhecido – tem longa tradição na vida judaica britânica, atraindo jornalistas e escritores judeus proeminentes para contribuir. No entanto, os recentes eventos causaram consternação sobre a direção do jornal à medida que se deslocou mais à direita sob o editor, Jake Wallis Simons, e entre questões sobre quem o possui.

Os eventos extraordinários da semana passada, que agora viram uma série de artigos de destaque retirados, começaram há alguns meses quando um escritor descrito como jornalista israelense baseado no Reino Unido começou a contribuir com uma série de relatórios aparentemente baseados {k0} fontes de inteligência israelenses.

Muito sensacionalistas, os artigos supostamente descreveram operações israelenses blow-by-blow – incluindo detalhes que seriam considerados sensíveis – e inteligência supostamente coletada por Israel sobre o líder do Hamas fugitivo Yahya Sinwar e seus planos.

Jornalistas que cobrem o conflito do Gaza, já céticos sobre a veracidade do material, foram incapazes de estabelecer um registro significativo das credenciais de Perry como descrito pelo jornal. Essas suspeitas foram empurradas para o público na última semana como uma série de relatórios na mídia israelense descreveu os artigos de Perry como "fabricações".

Nos últimos meses, houve sugestões na mídia israelense de que histórias foram colocadas {k0} jornais europeus, incluindo um no tabloide alemão *Bild*, que são baseados {k0} inteligência falsa ou mal representada, plantados como parte de um esforço para apoiar a posição de negociação do primeiro-ministro Benjamin's Netanyahu sobre Gaza.

Em uma conferência de imprensa de 4 de setembro para a mídia estrangeira, Netanyahu sugeriu que, se a área da fronteira Gaza com o Egito conhecida como o Corredor de Philadelpi – um ponto de discórdia nas negociações entre o Hamas e Israel para um acordo de cessar-fogo por reféns – não estivesse sob o controle militar israelense, então Sinwar poderia usá-lo para escapar, talvez levando reféns consigo.

O dia seguinte, um artigo de Perry no *JC* transformou isso {k0} realidade. O artigo afirmou que existia inteligência mostrando que Sinwar planejava escapar para o Irã com os reféns, derivada do interrogatório de um alto funcionário do Hamas e um documento encontrado no final de agosto.

Líder do Hamas Yahya Sinwar apresentado {k0} um artigo por Elon Perry que o Exército de Defesa de Israel descreveu como sem base.

A história, no entanto, foi rapidamente derrubada como uma "fabricação selvagem", com um porta-voz do IDF descrevendo-a como sem base.

Pesquisas de repórteres {k0} Israel e {k0} outros lugares também estabeleceram rapidamente

que as alegações de Perry sobre seu fundo, incluindo seu suposto trabalho como jornalista e acadêmico, e partes de seu registro militar, eram falsos ou questionáveis.

Em particular, Perry enfrentou questões sobre {k0} alegação de ter servido como soldado durante a missão de resgate de reféns de Entebbe {k0} 1976 e que ele foi um professor na Universidade de Tel Aviv por 15 anos.

A remoção dos artigos, após uma investigação formal anunciada pelo jornal apenas um dia antes, levanta sérias questões para o editor do *JC* Wallis Simons, um ex-novelistas que escreveu para o *Mail*, o *Telegraph* e o *Spectator*.

Apesar de ter sido fornecida uma série de perguntas, Wallis Simons e o *JC* recusaram-se até agora a descrever como Perry – um indivíduo sem qualquer histórico discernível de jornalismo, muito menos como repórter investigativo – veio a escrever para o jornal ou o que diligência foi exercida sobre uma série cada vez mais fantástica de reivindicações.

Perry disse ao *Observer* que "o *JC* cometeu um grande erro {k0} seu comunicado". Ele descreveu a crítica como uma "caça às bruxas... causada por inveja de jornalistas e meios de comunicação israelenses e outlets que não puderam obter os detalhes que eu consegui."

após promoção de boletim informativo

O caso Perry vem {k0} cima de crescente desconforto sobre a direção recente do jornal. Em fevereiro, o editor da Whitehall do *Sunday Times*, Gabriel Pogrund, expressou suas preocupações sobre o jornal nas redes sociais, incluindo sobre seus arranjos de propriedade misteriosos que desconcertaram observadores.

"A grossura e agressão da liderança atual do *JC* é tão uma pena e faz um mau serviço à nossa comunidade", escreveu Pogrund. "Também levanta novamente a questão: quem o possui!? Como é que os judeus britânicos não sabem quem é o dono do seu jornal. Além disso, como um jornal pode não divulgar {k0} propriedade? É um oxímoro. Odeio ter que fazer essa pergunta publicamente, mas fiz privadamente há mais de um ano, sem resposta."

O primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu e {k0} esposa Sara, que promoveram uma história de Elon Perry {k0} suas redes sociais.

As reservas de Pogrund são amplamente compartilhadas por judeus liberais britânicos, que sentem que não o representa mais como costumava fazer.

"Havia uma sensação de que era de ninguém. Funcionava para a comunidade judaica inteira, e por isso tinha um alcance institucional maior ... na comunidade judaica", disse uma figura familiar com a história e o papel do jornal.

"Ele tornou-se muito mais estreito {k0} {k0} perspectiva e campanhas {k0} um determinado conjunto de questões."

A questão da propriedade do *JC* foi examinada {k0} um artigo por Alan Rusbridger, o ex-editor do *Guardian*, na revista *Prospect* mais cedo este ano. Ele sugeriu que o jornal era apoiado por um bilionário americano, o que nega.

---

## Expanda pontos de conhecimento

### Mundo mais antigo do jornal judeu remove artigos sobre a guerra do Gaza após alegações de fabricação

O mundo mais antigo do jornal judeu, o *Jewish Chronicle*, removeu uma série de artigos sensacionalistas relacionados à guerra do Gaza após reivindicações de que o material foi fabricado por um "jornalista freelance" que também falsificou o seu currículo.

Após uma investigação na semana passada sobre o autor, Elon Perry, o *Jewish Chronicle* emitiu um anúncio de duas frases no final da noite de sexta-feira, dizendo que estava insatisfeito com as explicações fornecidas pelo jornalista {k0} relação às suas alegações.

"O *Jewish Chronicle* concluiu uma investigação abrangente sobre o jornalista freelance Elon

Perry, que começou após acusações sobre aspectos de seu registro. Embora entendamos que ele serviu nas Forças de Defesa de Israel, não ficamos satisfeitos com algumas de suas alegações.

Jornalista freelance Elon Perry.

"Removemos, portanto, suas histórias do nosso site e encerramos qualquer associação com o Sr. Perry.

"O *Jewish Chronicle* mantém os padrões jornalísticos mais elevados {k0} um cenário de informações altamente contestadas e nos arrependemos profundamente da cadeia de eventos que levou a este ponto. Pedimos desculpas a nossos leitores leais e reveremos nossos processos internos para que isso não se repita."

Fundado {k0} 1841, o *JC* – como é familiarmente conhecido – tem longa tradição na vida judaica britânica, atraindo jornalistas e escritores judeus proeminentes para contribuir. No entanto, os recentes eventos causaram consternação sobre a direção do jornal à medida que se deslocou mais à direita sob o editor, Jake Wallis Simons, e entre questões sobre quem o possui.

Os eventos extraordinários da semana passada, que agora viram uma série de artigos de destaque retirados, começaram há alguns meses quando um escritor descrito como jornalista israelense baseado no Reino Unido começou a contribuir com uma série de relatórios aparentemente baseados {k0} fontes de inteligência israelenses.

Muito sensacionalistas, os artigos supostamente descreveram operações israelenses blow-by-blow – incluindo detalhes que seriam considerados sensíveis – e inteligência supostamente coletada por Israel sobre o líder do Hamas fugitivo Yahya Sinwar e seus planos.

Jornalistas que cobrem o conflito do Gaza, já céticos sobre a veracidade do material, foram incapazes de estabelecer um registro significativo das credenciais de Perry como descrito pelo jornal. Essas suspeitas foram empurradas para o público na última semana como uma série de relatórios na mídia israelense descreveu os artigos de Perry como "fabricações".

Nos últimos meses, houve sugestões na mídia israelense de que histórias foram colocadas {k0} jornais europeus, incluindo um no tabloide alemão *Bild*, que são baseados {k0} inteligência falsa ou mal representada, plantados como parte de um esforço para apoiar a posição de negociação do primeiro-ministro Benjamin's Netanyahu sobre Gaza.

Em uma conferência de imprensa de 4 de setembro para a mídia estrangeira, Netanyahu sugeriu que, se a área da fronteira Gaza com o Egito conhecida como o Corredor de Philadelpi – um ponto de discórdia nas negociações entre o Hamas e Israel para um acordo de cessar-fogo por reféns – não estivesse sob o controle militar israelense, então Sinwar poderia usá-lo para escapar, talvez levando reféns consigo.

O dia seguinte, um artigo de Perry no *JC* transformou isso {k0} realidade. O artigo afirmou que existia inteligência mostrando que Sinwar planejava escapar para o Irã com os reféns, derivada do interrogatório de um alto funcionário do Hamas e um documento encontrado no final de agosto.

Líder do Hamas Yahya Sinwar apresentado {k0} um artigo por Elon Perry que o Exército de Defesa de Israel descreveu como sem base.

A história, no entanto, foi rapidamente derrubada como uma "fabricação selvagem", com um porta-voz do IDF descrevendo-a como sem base.

Pesquisas de repórteres {k0} Israel e {k0} outros lugares também estabeleceram rapidamente que as alegações de Perry sobre seu fundo, incluindo seu suposto trabalho como jornalista e acadêmico, e partes de seu registro militar, eram falsos ou questionáveis.

Em particular, Perry enfrentou questões sobre {k0} alegação de ter servido como soldado durante a missão de resgate de reféns de Entebbe {k0} 1976 e que ele foi um professor na Universidade de Tel Aviv por 15 anos.

A remoção dos artigos, após uma investigação formal anunciada pelo jornal apenas um dia antes, levanta sérias questões para o editor do *JC* Wallis Simons, um ex-novelistas que escreveu para o

*Mail, o Telegraph e o Spectator.*

Apesar de ter sido fornecida uma série de perguntas, Wallis Simons e o *JC* recusaram-se até agora a descrever como Perry – um indivíduo sem qualquer histórico discernível de jornalismo, muito menos como repórter investigativo – veio a escrever para o jornal ou o que diligência foi exercida sobre uma série cada vez mais fantástica de reivindicações.

Perry disse ao *Observer* que "o *JC* cometeu um grande erro {k0} seu comunicado". Ele descreveu a crítica como uma "caça às bruxas... causada por inveja de jornalistas e meios de comunicação israelenses e outlets que não puderam obter os detalhes que eu consegui."

após promoção de boletim informativo

O caso Perry vem {k0} cima de crescente desconforto sobre a direção recente do jornal. Em fevereiro, o editor da Whitehall do *Sunday Times*, Gabriel Pogrud, expressou suas preocupações sobre o jornal nas redes sociais, incluindo sobre seus arranjos de propriedade misteriosos que desconcertaram observadores.

"A grossura e agressão da liderança atual do *JC* é tão uma pena e faz um mau serviço à nossa comunidade", escreveu Pogrud. "Também levanta novamente a questão: quem o possui!? Como é que os judeus britânicos não sabem quem é o dono do seu jornal. Além disso, como um jornal pode não divulgar {k0} propriedade? É um oxímoro. Odeio ter que fazer essa pergunta publicamente, mas fiz privadamente há mais de um ano, sem resposta."

O primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu e {k0} esposa Sara, que promoveram uma história de Elon Perry {k0} suas redes sociais.

As reservas de Pogrud são amplamente compartilhadas por judeus liberais britânicos, que sentem que não o representa mais como costumava fazer.

"Havia uma sensação de que era de ninguém. Funcionava para a comunidade judaica inteira, e por isso tinha um alcance institucional maior ... na comunidade judaica", disse uma figura familiar com a história e o papel do jornal.

"Ele tornou-se muito mais estreito {k0} {k0} perspectiva e campanhas {k0} um determinado conjunto de questões."

A questão da propriedade do *JC* foi examinada {k0} um artigo por Alan Rusbridger, o ex-editor do *Guardian*, na revista *Prospect* mais cedo este ano. Ele sugeriu que o jornal era apoiado por um bilionário americano, o que nega.

---

## comentário do comentarista

### Mundo mais antigo do jornal judeu remove artigos sobre a guerra do Gaza após alegações de fabricação

O mundo mais antigo do jornal judeu, o *Jewish Chronicle*, removeu uma série de artigos sensacionalistas relacionados à guerra do Gaza após reivindicações de que o material foi fabricado por um "jornalista freelance" que também falsificou o seu currículo.

Após uma investigação na semana passada sobre o autor, Elon Perry, o *Jewish Chronicle* emitiu um anúncio de duas frases no final da noite de sexta-feira, dizendo que estava insatisfeito com as explicações fornecidas pelo jornalista {k0} relação às suas alegações.

"O *Jewish Chronicle* concluiu uma investigação abrangente sobre o jornalista freelance Elon Perry, que começou após acusações sobre aspectos de seu registro. Embora entendamos que ele serviu nas Forças de Defesa de Israel, não ficamos satisfeitos com algumas de suas alegações.

Jornalista freelance Elon Perry.

"Removemos, portanto, suas histórias do nosso site e encerramos qualquer associação com o Sr. Perry.

"O *Jewish Chronicle* mantém os padrões jornalísticos mais elevados {k0} um cenário de informações altamente contestadas e nos arrependemos profundamente da cadeia de eventos que levou a este ponto. Pedimos desculpas a nossos leitores leais e reveremos nossos processos internos para que isso não se repita."

Fundado {k0} 1841, o *JC* – como é familiarmente conhecido – tem longa tradição na vida judaica britânica, atraindo jornalistas e escritores judeus proeminentes para contribuir. No entanto, os recentes eventos causaram consternação sobre a direção do jornal à medida que se deslocou mais à direita sob o editor, Jake Wallis Simons, e entre questões sobre quem o possui.

Os eventos extraordinários da semana passada, que agora viram uma série de artigos de destaque retirados, começaram há alguns meses quando um escritor descrito como jornalista israelense baseado no Reino Unido começou a contribuir com uma série de relatórios aparentemente baseados {k0} fontes de inteligência israelenses.

Muito sensacionalistas, os artigos supostamente descreveram operações israelenses blow-by-blow – incluindo detalhes que seriam considerados sensíveis – e inteligência supostamente coletada por Israel sobre o líder do Hamas fugitivo Yahya Sinwar e seus planos.

Jornalistas que cobrem o conflito do Gaza, já céticos sobre a veracidade do material, foram incapazes de estabelecer um registro significativo das credenciais de Perry como descrito pelo jornal. Essas suspeitas foram empurradas para o público na última semana como uma série de relatórios na mídia israelense descreveu os artigos de Perry como "fabricações".

Nos últimos meses, houve sugestões na mídia israelense de que histórias foram colocadas {k0} jornais europeus, incluindo um no tabloide alemão *Bild*, que são baseados {k0} inteligência falsa ou mal representada, plantados como parte de um esforço para apoiar a posição de negociação do primeiro-ministro Benjamin's Netanyahu sobre Gaza.

Em uma conferência de imprensa de 4 de setembro para a mídia estrangeira, Netanyahu sugeriu que, se a área da fronteira Gaza com o Egito conhecida como o Corredor de Philadelpi – um ponto de discórdia nas negociações entre o Hamas e Israel para um acordo de cessar-fogo por reféns – não estivesse sob o controle militar israelense, então Sinwar poderia usá-lo para escapar, talvez levando reféns consigo.

O dia seguinte, um artigo de Perry no *JC* transformou isso {k0} realidade. O artigo afirmou que existia inteligência mostrando que Sinwar planejava escapar para o Irã com os reféns, derivada do interrogatório de um alto funcionário do Hamas e um documento encontrado no final de agosto.

Líder do Hamas Yahya Sinwar apresentado {k0} um artigo por Elon Perry que o Exército de Defesa de Israel descreveu como sem base.

A história, no entanto, foi rapidamente derrubada como uma "fabricação selvagem", com um porta-voz do IDF descrevendo-a como sem base.

Pesquisas de repórteres {k0} Israel e {k0} outros lugares também estabeleceram rapidamente que as alegações de Perry sobre seu fundo, incluindo seu suposto trabalho como jornalista e acadêmico, e partes de seu registro militar, eram falsos ou questionáveis.

Em particular, Perry enfrentou questões sobre {k0} alegação de ter servido como soldado durante a missão de resgate de reféns de Entebbe {k0} 1976 e que ele foi um professor na Universidade de Tel Aviv por 15 anos.

A remoção dos artigos, após uma investigação formal anunciada pelo jornal apenas um dia antes, levanta sérias questões para o editor do *JC* Wallis Simons, um ex-novelistas que escreveu para o *Mail*, o *Telegraph* e o *Spectator*.

Apesar de ter sido fornecida uma série de perguntas, Wallis Simons e o *JC* recusaram-se até agora a descrever como Perry – um indivíduo sem qualquer histórico discernível de jornalismo, muito menos como repórter investigativo – veio a escrever para o jornal ou o que diligência foi exercida sobre uma série cada vez mais fantástica de reivindicações.

Perry disse ao *Observer* que "o *JC* cometeu um grande erro {k0} seu comunicado". Ele descreveu a crítica como uma "caça às bruxas... causada por inveja de jornalistas e meios de

comunicação israelenses e outlets que não puderam obter os detalhes que eu consegui."  
após promoção de boletim informativo

O caso Perry vem {k0} cima de crescente desconforto sobre a direção recente do jornal. Em fevereiro, o editor da Whitehall do *Sunday Times*, Gabriel Pogrund, expressou suas preocupações sobre o jornal nas redes sociais, incluindo sobre seus arranjos de propriedade misteriosos que desconcertaram observadores.

"A grossura e agressão da liderança atual do *JC* é tão uma pena e faz um mau serviço à nossa comunidade", escreveu Pogrund. "Também levanta novamente a questão: quem o possui? Como é que os judeus britânicos não sabem quem é o dono do seu jornal. Além disso, como um jornal pode não divulgar {k0} propriedade? É um oxímoro. Odeio ter que fazer essa pergunta publicamente, mas fiz privadamente há mais de um ano, sem resposta."

O primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu e {k0} esposa Sara, que promoveram uma história de Elon Perry {k0} suas redes sociais.

As reservas de Pogrund são amplamente compartilhadas por judeus liberais britânicos, que sentem que não o representa mais como costumava fazer.

"Havia uma sensação de que era de ninguém. Funcionava para a comunidade judaica inteira, e por isso tinha um alcance institucional maior ... na comunidade judaica", disse uma figura familiar com a história e o papel do jornal.

"Ele tornou-se muito mais estreito {k0} {k0} perspectiva e campanhas {k0} um determinado conjunto de questões."

A questão da propriedade do *JC* foi examinada {k0} um artigo por Alan Rusbridger, o ex-editor do *Guardian*, na revista *Prospect* mais cedo este ano. Ele sugeriu que o jornal era apoiado por um bilionário americano, o que nega.

---

#### Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} + Receba bônus de apostas esportivas

Data de lançamento de: 2024-10-13

---

#### Referências Bibliográficas:

1. [telegram 1xbet casino](#)
2. [melhor site de apostas para iniciantes](#)
3. [apostar lotofacil online](#)
4. [como ganhar dinheiro site de apostas](#)